

Requeremos à Mesa Diretora, ouvido o Plenário e cumpridas as formalidades regimentais, que seja realizada uma **Reunião Plenária, em caráter Solene, no dia 15 de maio de 2024, às 19h**, na qual será realizada a **entrega da Medalha Olegária Mariano para a Sr<sup>a</sup> Maria Guadalupe Freitas de Oliveira Silva**.

### **JUSTIFICATIVA**

O art. 222 do Regimento Interno desta Casa Legislativa dispõe sobre a medalha Olegária Mariano, que pode ser concedida a pessoas nacionais ou estrangeiras radicadas no país, projetadas nas atividades culturais, políticas, científicas e sociais, ou que se tenham revelado, comprovadamente, benfeitoras da humanidade.

Nesse sentido, o nosso mandato apresentou o Projeto de Decreto Legislativo n.º 64/2023, com o objetivo de conceder a Medalha de Mérito Olegária Mariano à Sr<sup>a</sup> Maria Guadalupe Freitas de Oliveira Silva. Tal proposição foi aprovada em Discussão Única na 9<sup>a</sup> Sessão Ordinária, realizada no dia 11/03/2024.

Vale rememorar que a Sr<sup>a</sup>. Maria Guadalupe Freitas de Oliveira Silva é advogada e importante líder nos movimentos de luta por moradia em nosso município. Nascida no povoado de Bom Princípio, distrito do Município de Parnaíba/Piauí, em virtude da extinção da estrada de ferro que passava pelo povoado em que nasceu, Guadalupe migrou, ainda quando criança, juntamente com a sua família para um bairro mais urbanizado desta cidade.

Mais a frente, na fase da juventude, Guadalupe participou intensamente das atividades da Igreja Católica como voluntária, atuando nas então Comunidades Eclesiais de Base - CEBs, nos diversos lugares do Piauí, ao mesmo tempo que iniciou um curso universitário na Universidade



de Filosofia Dom José de Sobral, que não chegou a concluir porque precisava trabalhar. Além disso, Guadalupe se engajou nos grupos de esquerda, das Diretas Já e na luta pela Democracia.

Enquanto ainda morava no Piauí, a nossa homenageada conheceu Ricardo Manoel da Silva, pernambucano, da cidade do Recife, participante também nas atividades da Igreja Católica e posteriormente ativista sindical do Sindsprev/ PE com quem se casou na cidade de Aracaju/SE e juntos tiveram três filhos: Catarina de Angola Oliveira Silva, Samora Machel Oliveira Silva e Ricardo Vandré Trótski Oliveira Silva.

No final do ano de 1986, grávida de sua filha Catarina de Angola, encontrou a ocupação de um terreno situado próximo ao Sítio das Palmeiras, no bairro dos Torrões, zona oeste do Recife, e participou da equipe formada por entidades da sociedade civil que estavam na organização.

Nessa época, famílias de todas as áreas do Recife foram em busca de moradia na ocupação Roda de Fogo - nome sugerido para a ocupação e assim conhecida até hoje. Pessoas que moravam na rua, embaixo dos viadutos, corredor de quarto, casa de patroas, vindos do interior de Pernambuco, enfim, os denominados sem teto, viram a possibilidade real de ter sua casa própria.

Já em janeiro de 1987 foi efetivada a ocupação com mais de 5 mil famílias, uma das maiores ocupações já registradas na região metropolitana do Recife. Organizados em comissões de luta e posteriormente em associação de moradores, a maioria da força do grito era das mulheres de todas as idades, matriarcas rotuladas de mães solteiras.

Com a organização e consciência política, a população conquistou toda a área para moradia, após muita luta por infraestrutura, urbanização e regularização. Em 1992, conseguiram verba federal, via Caixa Econômica Federal e COHAB, à época, para financiamento da infraestrutura. Vitória da luta do POVO - titular e dono de sua própria história!

Após muitos embates judiciais, em 2013 houve a regularização fundiária, e, hoje, cada morador tem o título de propriedade de seu imóvel.

Atualmente, a nossa homenageada Guadalupe continua atuando como advogada e reside na mesma localidade que ajudou a organizar e regularizar. De igual modo, Guadalupe segue



expressando o seu orgulho de possuir uma casa própria por conquista da luta coletiva, por meio da qual se fez valer o direito de moradia, constitucionalmente garantido.

Vale destacar ainda, que acerca da sua própria existência e jornada de luta, Guadalupe assevera: *“Não sou feita de barro, sou de carne, sangue e ossos. Não recebi o sopro da vida, recebi a própria vida dada pelo Criador para ser multiplicada quantas vezes se fizer necessário lutar.”*

Dito isso, uma vez que a concessão da Medalha Olegária Mariano é uma homenagem com o intuito de dar visibilidade a pessoas que contribuem para uma sociedade mais humana, combatem injustiças sociais e atuam em prol do avanço da luta popular, propõe-se a reserva do Plenário para a realização da **Reunião Plenária, em caráter Solene, no dia 15 de maio de 2024, às 19h**, na qual será concretizada a homenagem à **Sr<sup>a</sup> Maria Guadalupe Freitas de Oliveira Silva**.

Portanto, pedimos o apoio dos nobres colegas da Casa José Mariano para a aprovação do presente requerimento.

Sala das Sessões da Câmara Municipal do Recife, 18 de março de 2024.

ELAINE CRISTINA  
Vereadora da Câmara Municipal do Recife - PSOL

